

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA



**A DIALÉTICA ESPACIAL DA
MODERNIZAÇÃO:**

**Entre a crise do capital e a crise do campesinato em Villavieja
(Huila – Colômbia)**

CAMILO ALEJANDRO BUSTOS ÁVILA

São Paulo

2012

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

**A dialética espacial da modernização: Entre a crise do capital e a crise do
campesinato em Villavieja
(Huila – Colômbia)**

CAMILO ALEJANDRO BUSTOS ÁVILA

Tese apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Geografia Humana.

Orientador: Prof. Dr. Júlio César Suzuki

Junho de 2012

*A José Luis,
cujo sorriso condensa
toda a esperança do mundo*

AGRADECIMENTOS

À CAPES pelo suporte financeiro para a realização desta pesquisa mediante o fornecimento de bolsa Convênio PEC-PG.

Ao Prof. Dr. Júlio César Suzuki por ter sido meu orientador no programa de pós-graduação em Geografia Humana da Universidade de São Paulo, imenso mundo de conhecimento que ele, generosamente, permitiu que alcançasse. Agradeço a oportunidade de crescer intelectualmente pela participação no seu grupo de estudos e ter me beneficiado de seus conhecimentos da língua portuguesa, privilégio com que nem todos podem contar. A nossa parceria de sete anos rendeu frutos importantes para os dois. Infinitos agradecimentos por todos os momentos bons.

À Profa. Dra. Marta Inez Medeiros Marques por compartilhar a sua rica experiência intelectual na sua aula de pós-graduação, assim como por sua proximidade no acompanhamento da sua disciplina no programa PAE e em vários outros momentos. Agradeço suas considerações sobre a pesquisa na banca de qualificação e a deferência que teve comigo.

Ao Prof. Dr. Anselmo Alfredo, pelas contribuições na banca de qualificação e na aula de pós-graduação. Seu legado teórico me motivou, de forma determinante, a revisar minha aproximação ao mundo moderno embora gostasse de ter a bagagem de conhecimento suficiente para dialogar mais com seu pensamento denso e complexo.

Às Professoras Dras. Ana Fani Alessandri Carlos e Amélia Luisa Damiani, com as quais me deparei em vários momentos da pós-graduação, nas aulas e nos colóquios sobre a obra de Henri Lefebvre e sobre a obra marxista em geral. A experiência obtida por meu envolvimento com elas está presente nesta obra de forma marcante.

À Professora Dra. Larissa Mies Bombardi, pelas contribuições teóricas na sua aula de pós-graduação e aos outros professores do laboratório de Geografia Agrária, assim como a seus orientandos, muitos dos quais se tornaram grandes amigos.

Aos demais professores do departamento de Geografia da USP que me permitiram compartilhar sua amizade e seu conhecimento. Um agradecimento especial à coordenadora Profa. Dra. Rita de Cássia Ariza Cruz, por ter me colaborado em momentos particularmente difíceis.

Aos funcionários do Departamento de Geografia, principalmente da Secretaria de Pós-Graduação (Ana, Cida, Jurema, Rosângela e Fermino) e a Lázara, na Pro-reitoria de Pós-Graduação da USP.

Aos amigos brasileiros, muitos dos quais vem da época do mestrado: Selito, Maria Creuza, Samarone, Fabiana, Andrezinho, Heitor, ente tantos outros. Aos outros amigos da AGRÁRIA (Fernanda e Adriano, Rosiete, Mayka, Eduardo e Carina, José, Rusvênia, Lúcia, Yamila, Natália e muitos outros); do LABOPLAN (Elisângela, Elisa, Aline, Matheus). Aos orientandos da Fani e da Amélia no LABUR. Àqueles com os quais compartilhamos os estudos sobre a teoria da renda da terra em Marx (Renata, César, Léa). A Denise e outros companheiros do grupo de estudos de “Agricultura e Urbanização”. A todos os amigos e companheiros de viagem na Geografia da USP e em outras áreas que não conseguirei apontar, mas que estarão para sempre na memória e no coração.

Aos amigos de Sampa: Gina, Mariano e Amaya; Catalina, Pedro e Valentina, a Carlos e Helbert cuja amizade ajudou a matar a saudade de casa.

A Rosalba Peñafiel España, Professora aposentada do Colégio “Gabriel Plazas” de Villavieja. Sua colaboração (que se remonta à época da graduação) mediante a aproximação aos membros da comunidade de Villavieja e na interpretação da realidade destas comunidades, acompanhada de seu profundo engajamento político, faz dela uma espécie de coautora deste trabalho. Sua contribuição para ele não pode ser medida em palavras.

Aos membros da comunidade de Villavieja que, gentilmente, cederam seu tempo para oferecerem seus depoimentos, especialmente José Rafael Márquez, Diógenes Angarita, Orfanda Soto e Rafael Amaya. À comunidade de Villavieja, permanente lembrança do por que e para quem vai dirigido este trabalho.

À Família Narváez Pastrana, minha família em Neiva, cuja colaboração é impagável. A meus grandes amigos Mónica, Miguel, Germán, Claudia e Omar que, gentilmente, colaborou com o mapa principal. A meus amigos na Colômbia, sempre apoiando apesar da distância.

A minha família, Hilda e Jennifer. A meus tios, primos, sogros, cunhados e sobrinhos emprestados.

A Lina, minha companheira neste longo e difícil percurso no qual embarcamos faz sete anos, quem sempre teve o carinho e a palavra para me livrar das constantes frustrações. Aos *pequeños*, que conseguiram fazer com que esquecêssemos a solidão. Ao José Luis, meu menino lindo, a riqueza mais importante que obtive do Brasil, tomara que este acúmulo de palavras e ideias seja, para ele, a melhor e mais humilde herança que possa oferecer.

RESUMO

Este trabalho é o resultado de uma pesquisa de vários anos sobre as características espaciais da modernização no Município de Villavieja, região do Alto Magdalena, norte do Departamento do Huila, na Colômbia. Neste município, caracterizado pelo predomínio de grandes áreas de paisagem semiárida, tradicionalmente identificadas como o Deserto de “La Tatacoa”, a modernização foi identificada como um processo pelo qual a sociabilidade tende para a abstração, representada na monetarização como condição para a reprodução da vida de seus moradores.

Identificamos um percurso da modernização associado à acumulação originária global que, para a área, surge na época colonial, a partir do século XVII, depois da aniquilação da população indígena originária, por parte dos conquistadores espanhóis; da redução dos sobreviventes em *resguardos* e da concentração da terra em mãos dos capitães desta empreitada. Conforma-se, assim, uma elite de fazendeiros criadores de gado para abastecer os assentamentos urbanos como Santa Fé e Popayán e uma massa de trabalhadores sem terra, que se tornarão agregados das grandes fazendas.

Conforme as determinações do capital modificam o espaço a escala global, a região vai passando por diversos surtos econômicos, como a produção de fumo e anil, chegando, a partir da metade do século XX, à produção de bens agrícolas para o mercado interno, dentre os quais se destacam o arroz e o algodão. A produção se fez nas áreas de várzea de rios e córregos e ocupou os antigos agregados das fazendas, que, depois de uma intensa luta do movimento camponês foram se tornando pequenos proprietários em extensões de terras compradas pelo governo para fins de “Reforma Agrária”. A condição para a efetivação desta forma de reprodução da vida, entretanto, implicou a regularização fundiária, a aceitação do crédito, dos insumos agroindustriais, da organização cooperativa e das técnicas produzidas pela grande indústria. De modo geral, visava-se a subordinação dos pequenos proprietários camponeses ao capital industrial e financeiro.

Os resultados deste processo dizem respeito à crise deste modelo pela concorrência com produtos importados, a partir da década de 1990 e da dificuldade dos camponeses em submeter seu tempo aos ritmos da produção industrial. Procuramos, a partir do uso do método dialético, as possibilidades de existência de outra forma de consciência, pautada na busca das diferenças acháveis na escala do povoado e no nível inferior de sociabilidade. Eles serão identificados como *espaços diferenciais*, seguindo a obra de Henri Lefebvre.

Palavras-chave: Huila, camponeses, modernização, dialética, espaços diferenciais.

ABSTRACT

This paper is the result of a research of many years about the spatial characteristics of modernization at Villavieja Municipality, located in Upper Magdalena Region, at the north of Huila Department, in Colombia. In this area, characterized for the domain of wide semi-arid areas, traditionally referred as “La Tatacoa” Desert, modernization was identified as a process by which sociability tend to abstraction, represented by generalization of money as condition to reproduce life of their inhabitants.

It is traced a path associated with the global primitive accumulation, that, at the area appears during colonial times, specifically since the beginnings of the XVII century, after the Spanish conquerors annihilation of indigenous people and the settlement of survivors in *resguardos* which generated land concentration by war leaders. Thus, it is conformed an elite of big cattle growers landowners who produced for the consumption of little *villas* like Santa Fé and Popayán, and a huge mass of landless workers which turn out to be aggregate peasants from the big farms.

As far as capital determinations modify space at the global scale, this region passes trough different economic booms, like the production of tobacco and indigo, getting to, since half of 20th century, the production of agricultural goods for the inner market, specially rice and cotton. The production of this goods was developed in the dale of Magdalena river and its tributaries and was made by aggregate peasants of big farms who, after an intense fight for land from the peasant’s movement, turned out to be little land owners in areas of the big farms bought by the government for “agrarian reform” purposes. The condition for the effectiveness of this form of life reproduction, however, implied land regularization and the acceptance of credit, industrial inputs, cooperative organization and big industry techniques. By all means, it was aimed to subordinate little land owners to industrial and finance capital.

The results of this process show the crisis of this model due to competition with imported products, since the 1990’s and peasant’s difficulty to undergo within industrial production rhythms. This paper seeks to, according to dialectical method; find the possibility of another conscience form, based upon the differences which can be found at the level of little villages and at the inferior level of sociability. They will be identified as *differential spaces*, according to Henri Lefebvre’s work.

Keywords: Huila, peasants, modernization, dialectics, differential spaces.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1: ESPAÇO, DIALÉTICA E MODERNIZAÇÃO	12
1. Crítica da Geografia Crítica: Necessidade de se pensar o espaço como abstração-concreta	15
2. Na busca de uma “dialética espacial”	22
3. Níveis da realidade social e escala geográfica	36
4. Aproximação aos conteúdos da modernização	42
5. Campesinato e modernização	53
6. Campesinato e crise <i>imane</i> nte do capital	61
7. A modernização no campo dentro da totalidade do capital: O discurso progressista no Brasil e na Colômbia	68
CAPITULO 2: O PERCURSO DA MODERNIZAÇÃO EM VILLAVIEJA	73
1. Conformação dos latifúndios para criação de gado no norte do Huila durante a época colonial: Monopolização da terra e alijamento da força de trabalho de sua forma de reprodução social	75
2. A gradativa inserção do norte do Huila na produção de mercadorias para um mercado mundial durante o início da época republicana (século XIX)	89
3. A modernização e sua crise no norte do Huila durante o século XX	96
4. O campesinato do norte do Huila	107
CAPÍTULO 3: O(S) CAMPESINATO (S) DE VILLAVIEJA COMO PRODUTO DA MODERNIZAÇÃO E SUA CRISE: DA ORDEM MORAL PARA A ORDEM ECONÔMICA	123
1. As contradições da modernização na escala do povoado: Os múltiplos campesinatos de Villavieja	124
2. A modernização em Villavieja e sua crise: Vida e morte das <i>parcelaciones</i>	129
4. Sobre o camponês <i>moderno</i> e a persistência da campesinidade: resíduos de outra forma de consciência	150
CONSIDERAÇÕES FINAIS	177
REFERÊNCIAS	182

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Assentamentos do INCORA no município de Villavieja (1967-1989)	119
---------------------------------------------------------------------------------	-----

LISTA DE MAPAS

Mapa 1: Município de Villavieja e localização dos principais lugares mencionados	4
Mapa 2: Divisão da fazenda de Villavieja em 1772	87
Mapa 3: Distritos de Irrigação de Villavieja	106
Mapa 4: Assentamentos de “Reforma Agrária” e “Zonas de crédito” INCORA, no Norte do Huila	121

LISTA DE FOTOS

Foto 1: Mostra de alguns produtos elaborados e comercializados pela própria família do Sr. Márquez	145
Foto 2: Quiosque e cabanas do empreendimento turístico de Orfanda Soto em “Los Hoyos” (Vereda Palmira), Deserto de “La Tatacoa”, Município de Villavieja	155
Foto 3: Aspecto da rústica cozinha do sítio “Los Hoyos”	156
Foto 4: Um cortejo fúnebre saindo da casa do defunto e indo para a igreja principal	163
Foto 5: Diógenes Angarita exhibe o diploma por sua participação no 1º. Congresso Internacional de cultivo, processamento e aplicações da <i>Higuerilla</i> (mamona), na sua casa de Villavieja	166
Foto 6: Rafael Amaya mostrando uma das suas obras em <i>totumo</i>	168
Foto 7: Interior da residência de Jose Enoc Culma	173

INTRODUÇÃO

Este trabalho surge da necessidade de se pensar o processo de modernização numa área rural da Colômbia do ponto de vista da Geografia Humana. Estudaremos este processo numa área ao norte do Departamento do Huila, na região do Alto Vale do Rio Magdalena, correspondente ao Município de Villavieja, conhecida genericamente como parte do “Desierto de La Tatacoa”, por suas características climáticas semiáridas. Tais características climáticas estão relacionadas com o predomínio, na época colonial, da pecuária extensiva para a produção de carne e couro para o abastecimento das vilas de Santa Fé (atual Bogotá) e Popayán.

Durante o século XX, existiram importantes mudanças produtivas na região, substituindo-se paulatinamente a pecuária extensiva pela agricultura comercial de arroz, algodão, sorgo, soja e gergelim, entre outros produtos, realizada mediante a incorporação de tecnologia na produção (agroquímicos, maquinário agrícola, técnicas de irrigação e drenagem). Simultaneamente a este processo, surgiu a luta camponesa, originada pela tomada de consciência do papel histórico dos movimentos sociais rurais: camponês e indígena. A progressiva tendência à pauperização dos habitantes, antigos agregados das grandes fazendas, num entorno caracterizado pela presença-ausência secular dos donos da terra, levaram a uma série de ocupações de terras, com a finalidade de chamar a atenção do Estado para obter o reconhecimento da posse da terra para os que nela trabalhavam.

Estas ocupações contribuíram ao desenvolvimento de uma legislação de “Reforma Agrária” por parte do Estado que, entretanto, viu-se fortemente contestada pela elite de latifundiários. Assim sendo, o desenvolvimento da legislação agrária resultou em que o Estado acabasse comprando terras de baixa qualidade aos latifundiários a preços muito elevados para entregá-las aos camponeses, com a condição de que estes desenvolvessem uma agricultura comercial sob um regime empresarial, obrigando-os, portanto, a entrar na economia de mercado para poderem se sustentar na terra. O desenvolvimento da agricultura comercial, na verdade, procurava a sujeição da renda da terra ao capital (comercial, industrial e financeiro) por meio do fornecimento de crédito para a compra de insumos para o desenvolvimento de tal tipo de agricultura. Este movimento é identificado, de forma geral, como um movimento do capitalismo a escala global impulsionado pela crise do capital no pós-guerra que levou a uma incorporação das áreas periféricas aos centros industriais dentro do sistema produtor de mercadorias.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

